

BC revê cálculos e amortização cresce

Estimativa, que era de US\$ 22 bilhões, saltou para US\$ 30 bilhões

As amortizações da dívida externa de médio e longo prazos previstos para este ano saltaram da estimativa inicial de US\$ 22,2 bilhões para US\$ 30,014 bilhões, informou ontem o chefe do departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes. Ele reconheceu que errou ao fazer a estimativa anterior porque não esperava que 70% do financiamento às importações, captados em 1999, ficassem num prazo próximo a 360 dias, ou seja, com vencimento para este ano.

Mesmo com este erro de avaliação, Lopes assegurou que o País não terá que captar mais investimentos diretos nem fazer lançamentos extras de papéis no exterior. Ele também disse que o acréscimo de US\$ 7,790 bilhões nos vencimentos não pressionará a taxa de câmbio. "Estes vencimentos serão automaticamente rolados, pois referem-se a financiamentos de importação", afirmou. Lopes ressaltou que mesmo com o acréscimo, as amortizações previstas para este ano estão em níveis bastante inferiores às do ano passado, que somaram US\$ 49,562 bilhões.

A nova estimativa do departamento econômico do Banco Central para os vencimentos da dívida externa de médio e longo prazos este ano saiu do processo de revisão de toda a dívida externa



Altamir Lopes: erro ao fazer estimativa anterior

brasileira, que foi realizado nos últimos dois meses.

De acordo com Lopes, a conclusão do processo de revisão da dívida externa mostrou que o endividamento, ao final de 1998, estava superestimado em US\$ 1,4 bilhão, relacionado a créditos de médio e longo prazos. Parte desse valor que saiu da dívida, segundo Lopes, deve-se, por

exemplo, a créditos que foram convertidos em investimentos e isso não tinha sido captado pelo BC na estimativa anterior.

Com o ajuste feito, agora de forma definitiva, a dívida externa total em 1998 caiu de US\$ 243,163 bilhões para US\$ 241,777 bilhões. Também foram alterados os números referentes à dívida anteriormente divulga-

da como de médio e longo prazos, que contemplava registros de curto prazo e a dívida de curto prazo. O número correto para a dívida de médio e longo prazos ao final de dezembro de 1998 é de US\$ 215,134 bilhões. O número anterior era de US\$ 219,999 bilhões. Com a reclassificação, a dívida de curto prazo cresceu, passando de US\$ 23,163 bilhões (estimativa anterior) para US\$ 26,643 bilhões.

O mesmo procedimento foi adotado com relação ao ano passado. Para a dívida externa total, a nova estimativa é de US\$ 241,205 bilhões, contra os US\$ 236,945 previstos anteriormente. Para a dívida de médio e longo prazos, o BC divulgou o número de US\$ 212,596 bilhões. O número divulgado anteriormente era de US\$ 211,442 bilhões. Com relação à dívida de curto prazo, a nova estimativa para o ano de 1999 é de US\$ 28,609 bilhões, contra US\$ 25,504 bilhões divulgados anteriormente.

Quanto à dívida externa estimada para janeiro deste ano, o chefe do Depec explicou que houve uma queda de US\$ 1 bilhão na dívida de médio e longo prazos. "O setor privado pagou mais do que recebeu de financiamento a importações", disse Lopes. A dívida externa total em janeiro de 2000 está estimada em US\$ 240,640 bilhões. s